

O PAPEL DA MULHER NO VATICANO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA FEMINISTA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Andrya Santos¹

Resumo: O presente artigo objetiva analisar o comportamento da comunidade católica em relação a mulher, tendo como base a história de Olimpia Moidalchini, e o posicionamento do atual Papa. Apesar da repressão de uma sociedade machista, a indignação de Moidalchini levou-a a desafiar a si mesma em busca de ocupar o mais alto cargo de Roma, mesmo que de forma invisível aos olhos da sociedade. Sua história é de grande importância para mostrar a ausência das mulheres no Vaticano e o posicionamento de inferioridade que a mulher ainda ocupa.

Palavras- Chave: Mulher; Papa; Vaticano.

Abstract: This article aims to analyze the behavior of the Catholic community in relation to women, based on the story of Olimpia Moidalchini, and positioning of the current Pope. Despite the repression of a male-dominated society, the indignation of Moidalchini led her to challenge herself seeking to occupy the highest office in Rome, even if invisibly in the eyes of society. Its history is very important to show the absence of women in the Vatican and the position of inferiority that women still occupy.

Keywords: Women; Pope; Vatican.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a mulher tem ocupado lugares considerados inferiores aos homens nas mais diversas formações sociais. Normalmente, o papel do sexo feminino tem sido orientado para os cuidados da família e o do homem para a manutenção do sustento da casa. No

¹ Andrya Mickaelly da Silva Santos, Faculdade Damas.

entanto, tem-se testemunhado transformações tanto no âmbito internacional quanto no nacional e as mulheres estão começando a desenvolver suas capacidades de trabalho, e passando a pensar mais no assunto “política”. Mas será que essa mudança também é válida quando o ambiente a ser analisado é o Vaticano?

O Estado do Vaticano é composto, basicamente, por líderes homens da igreja católica. As mulheres quase não aparecem nesse âmbito. Mas, é notório que, assim como em qualquer sociedade, as mulheres possuem um papel delimitado, muito embora invisível. Nesse sentido, não se sabe quais os papéis que desempenham, ou quais as influências delas no funcionamento e nas decisões do Vaticano.

Neste artigo, tomar-se-á como base a história de Olimpia Maidalchini, considerada a papisa secreta, e também amante do Papa Inocêncio X nos bastidores de Roma. Propõe-se analisar em que medida as mulheres, apesar da sua invisibilidade, influenciam nas relações políticas no âmbito do Vaticano, e como o Papa Francisco está atuando no cenário internacional na construção de um pensamento que quebra as barreiras machistas. Seria o Papa Francisco um líder feminista? Para tanto propõe-se um estudo segundo uma abordagem feminista que parte das seguintes premissas: 1) o mundo é socialmente construído sob a visão do catolicismo, em que as mulheres são predestinadas a zelar pelo seu lar; 2) Existem injustiças reiteradas e naturalizadas, as diferenças de gênero é claramente observada no dia a dia, isso são marcas do passado que perpetuam até hoje.

Muitas mulheres já passaram pelo Vaticano, porém, suas marcas, suas influências em processos de decisão foram apagadas ou, muitas vezes, escondidas dos olhos do mundo. É preciso resgatar essa dívida histórica com as mulheres, para que, mesmo que pontualmente, sejam ouvidos ecos da sua voz.

Dessa forma o trabalho vai se desenvolver com as seguintes hipóteses: 1) a mulher desempenha um papel aquém das suas capacidades no âmbito do Vaticano; 2) apesar da ausência das mulheres nos relatos históricos, elas desempenham papéis relevantes no Estado do Vaticano, seu papel é crucial em qualquer formação social.

1. O ESTADO DO VATICANO

Em 11 de fevereiro de 1929, o Estado da Cidade do Vaticano ganhou independência a partir do Tratado de Latrão, no qual a Itália e a Santa Sé firmaram um acordo legitimando o Vaticano como país. Apesar de a Santa Sé ter sua sede dentro de um Estado, o Estado da Cidade do Vaticano, é ela e não o Estado que age internacionalmente e diplomaticamente em qualidade de autoridade suprema da Igreja Católica. Atualmente, a Santa Sé mantém relações diplomáticas com 178 países (CARLETTI, 2012).

A Santa sé é dirigida pelo Pontífice Romano sua representação diplomática está na figura do Cardeal da Secretária do Estado, desenvolvendo sua diplomacia através dos valores religiosos, trabalhando com o propósito de discernir os interesses da igreja católica junto a outros países. Em tempos de vacância do cargo do Pontífice Romano, os Cardeais assumem a direção da Santa Sé, até que um novo Conclave² venha a ser realizado. O último Conclave foi marcou a história do cristianismo, no qual foi eleito o primeiro Papa vindo do continente americano. Com apenas 44 hectares a cidade do Vaticano é o menor Estado do mundo.

Sus fronteras están delimitadas por las murallas y una franja de travertino que une los dos hemiciclos de la Plaza San Pedro. Además del propio territorio, la jurisdicción vaticana se extiende a otras zonas de Roma y fuera de ella que gozan del derecho de extraterritorialidad. (VATICANO, 2007)

Sua população também é considerada a menor do mundo, 800 pessoas habitam o Vaticano, sendo que apenas 450 possuem cidadania vaticana. Essas pessoas possuem direitos e deveres assim como qualquer outro país, assegurados pelo Tribunal Internacional de Justiça (TIJ).

O Estado da Cidade do Vaticano possui uma bandeira, uma moeda própria chamada “euro-Vaticano”, como também emite selos.

Vários departamentos e Secretarias compõe a Cidade do Vaticano, dentre eles está a Secretária do Estado que tem estreita relações com o Papa, na qual o dirigente, até antes do pontificado de Inocêncio XII (1691-1700), era o Cardeal sobrinho, nomeado pelo próprio Papa, como o nome já nos remete a ideia de família, o homem designado para este cargo precisaria ser pertencente à família do pontífice. O fato de estar localizada no mesmo andar

² Resultante da expressão latina *cun clave*, que significa “com chave”.

dos apartamentos do papa diz a importância de seus ofícios (CARLETTI, p. 46). Hoje, qualquer pessoa que esteja apta, segundo os conceitos defendidos pelo Vaticano a ocupar o cargo será designada, não precisando ter laços afetivos com o Papa.

Desde a consolidação do Vaticano, o Estado é, em sua grande parte, composto por homens, que influenciam todo o mundo (mesmo aqueles países onde o catolicismo não é tido como religião oficial), através dos seus discursos fundamentados nas doutrinas católicas. Por ser um Estado restrito ao acesso de informações por meio, até mesmo, da população local, e por muitas pessoas alegarem que existem muitos acontecimentos que são escondidos pela igreja católica da comunidade internacional, torna-se difícil definir qual a função que as mulheres desempenham, e se elas conseguem influenciar nas decisões do Estado, mesmo que de forma indireta. Como em qualquer outra sociedade, sabemos que no Vaticano existem mulheres, sem elas tornar-se-ia difícil manter um País, pois seu papel social é de fundamental importância em qualquer sociedade.

Observa-se que, por ser um país governado por homens, as mulheres perdem seu espaço, ou poder-se-ia até dizer que, por ser uma sociedade controlada por homens, o gênero feminino é visto como uma categoria indefesa, e que não têm habilidades de governança, ou de liderarem qual que seja a instância do Vaticano. O catolicismo alega que o sexo feminino age através das emoções e não dá razão, por isso não teriam como governar a Igreja de Cristo.

2. A PAPISA SECRETA: A HISTÓRIA DE VIDA DE OLIMPIA MAIDALCHINI

Em uma época de corrupção e flagrante nepotismo, Olímpia Maldachini viveu em uma sociedade onde nem mesmo o papa estava livre das armações e dos roubos praticados por sua família. Quando os pontífices faleciam eram deixados no chão, despidos, por que sabia-se que os criados furtavam tudo o que encontrariam pela frente a partir daquele momento, inclusive as roupas do pontífice. Segundo Eleanor Herman (2012, p. 15), nessa sociedade o roubo era aceito e até admirado, desde que os ladrões fossem homens.

Ofícios diplomáticos revelam informações detalhadas sobre Olímpia. Roma era um labirinto de intrigas e corrupção, o posto mais

problemático para as embaixadas de então. Era o lugar para onde os países despachavam seus diplomatas mais capazes, cujos relatórios semanais não deixavam escapar nada [...] (HERMAN, 2012, p. 16).

Olímpia nasceu no dia 26 de maio de 1591, na cidade de Viterbo³, junto com a sua vinda ao mundo, veio o desprezo do seu pai, o senhor Sforza Maidalchini, que esperava impacientemente por um menino. Mesmo já tendo um filho de seu primeiro casamento, Sforza desejava ter outro, pois naquele tempo os filhos morriam ainda mesmo na adolescência, por causa das doenças infecciosas que se alastravam rapidamente por toda a sociedade; e o nascimento de uma menina poderia comprometer a linhagem da família Maidalchini.

Havia um ditado italiano da época, “fazer uma menina”, que significa fracasso, desastre, planos que deram errado. E havia razão para isso. Meninas sugavam a fortuna da família com os dotes que necessitavam para se casar honradamente (HERMAN, 2012).

A medida que Olimpia e suas duas irmãs cresciam em perfeita saúde, Sforza temia o que poderia vir acontecer com sua família em um futuro muito próximo. Para que os Maidalchinis pudessem continuar zelando pelo nome da sua família, se fazia necessário que cada uma de suas filhas casassem-se com um homem de prestígio social; por outro lado o pai delas deveria desembolsar um dote alto para as famílias dos noivos; ou elas poderiam ser levadas ao convento, e ficariam lá pelo resto de suas vidas, como noivas de Cristo Jesus.

Olimpia jamais aceitará a ideia de ser uma freira, pois iria poder pensar em ter outra posição social, além daquela que já tinha. Determinada e dominadora desde a mais tenra infância, aos 15 anos já sabia que não desejava uma vida dedicada à pobreza, à obediência, e à castidade.

No entanto, na sua adolescência o pai de Olímpia lhe insultava e ameaçava, para que ela se juntasse as suas duas irmãs no convento de São Domingos. A resistência de Olímpia já estava ficando conhecida por toda Viterbo. Isso começou a torna-se um perigo para Sforza,

³ Considerada a *cidade dos papas*, muitos pontífices possuíam casa de campo, onde passavam dias ausentes do Vaticano, no século XIII. Foi em Viterbo, cidade de tamanho razoável e que recebia inúmeros peregrinos e diplomatas que faziam escala na cidade onde se alimentavam e descansavam os cavalos, antes de partirem para o destino final, a cidade do Vaticano.

pois, segundo a igreja católica, a família não poderia obrigar nenhuma filha a entrar no convento. Sabendo disso, Olimpia procurou criar alguma situação para que pudesse escrever ao bispo. Ela redigiu ao bispo contando que o padre do convento teria tentado abusá-la sexualmente, e que ela estaria ali contra a sua vontade, por que seu pai teria lhe obrigado. Foi o suficiente para que o bispo ordenasse a o afastamento do padre do exercício das atividades cristãs, e proibiu seu pai de lhe ingressar no convento.

O desejo de vingança de Olimpia contra aquela sociedade que lhe humilhara por diversas vezes, apenas por ser mulher, aumentava cada dia mais sua cobiça por chegar a uma posição de prestígio; Roma enchia-lhe enchia os olhos. Ela poderia trabalhar em Roma se conseguisse casar-se com um nobre romano, que confiasse nela e pedisse seus conselhos, dessa forma já começaria a ter uma posição de prestígio.

Ao chegar em Roma, Olimpia conheceu Pamphilio Pamphili um nobre romano que estava à beira da ruína pelos problemas econômicos que vinham ocorrendo em sua cidade. Olimpia já era uma viúva, passou um curto período de tempo com seu primeiro marido- ela herdara toda a fortuna dele- tivera até um filho, mais pouco tempo depois os dois morreram por questões de saúde. Ela oferecerá toda a sua fortuna, suas propriedades e suas posses, ela não iria deixar a grande oportunidade da sua vida escapar das suas mãos. Em 1612, Olímpia mudou-se para Roma⁴.

Mais tarde a Senhora Pamphili conheceu seu cunhado, um homem que tinha 38 anos, e tinha sido nomeado cardeal pelo papa. Gianbattista assumiu o cargo de auditor do Vaticano, responsável por cuidar de questões civis, matrimônios, financeiras, entre outros.

O cunhado, aos poucos, aproximava-se da senhora Pamphili, com conversas relacionadas ao seu trabalho no Vaticano, processos e situações na qual ele precisava ter muita sabedoria para decidir, Olímpia muito esperta, não se negava a escuta-lo, e lhe falava o que ele deveria fazer. Durante toda a sua longa vida, Gianbattista esteve mais preparado para confiar nas mulheres do que nos homens, pois as mulheres não podiam competir com ele em um mundo masculino (HERMAN, 2012).

⁴ Nessa época contava com 100 mil habitantes; a maioria dos bairros era semirural; a economia da cidade era centrada na Igreja.

E Olimpia percebeu claramente como poderia obter poder político. Não seria no governo civil de Roma, por meio de Pamphilio, mas na Igreja católica, através de Gianbattista. A igreja era muito mais poderosa do que as autoridades civis, porque *governava* as autoridades civis (HERMAN, 2012).

Pouco tempo depois, as pessoas ao verem os dois tão unidos, começaram a suspeitar que Gianbattista e a nobre romana estavam tendo um caso amoroso. Após sete anos de casamento, Olimpia teve um bebê uma menina saudável que chamou de Maria. [...] A criança foi observada atentamente pelos fofoqueiros romanos, [...] para verificar-se se ela parecia com o pai ou com o tio (HERMAN, 2012).

Olimpia começou a estudar sobre a Igreja católica e sua hierarquia. Nos jantares promovidos em sua casa, aproveitava o tempo para falar de assuntos masculinos, política e economia, como uma forma de demonstrar seu interesse por esses assuntos, como também seu conhecimento nas áreas. Ela planejara colocar seu cunhado no mais alto posto do Vaticano.

No ano de 1927, Olímpia dá à luz a uma menina, na qual, foi chamada de Constanza. O nascimento da sua filha foi uma bela oportunidade para que as pessoas fossem visita-la, com isso, as esposas e filhas de embaixadores foram convidadas para as festividades. Olimpia era vista por várias vezes circulando pelas embaixadas da Espanha e da França, tudo fazia parte dos seus planos de chegar ao poder. Suas estratégias vinham dando certo, Gianbattista aos poucos vinha crescendo dentro do Vaticano, assumindo novos postos de destaques.

Na manhã do dia 12 de agosto de 1630, Gianbattista saiu de seu casulo, vestindo a fulgurante batina vermelha, e liderou um esplêndido desfile até o Vaticano. Lá, em uma cerimônia magnífica, realizada na Capela Sistina, ao lado dos outros novos cardeais, recebeu mais uma vez o *galero* das mãos do papa, agora oficialmente. Olimpia compareceu à cerimônia, sorrindo em seu assento de honra (HERMAN, 2012).

Aos 48 anos, Olimpia tornara-se viúva. Ela já não tinha mais o desejo de arrumar um novo casamento, já nessa idade ninguém se interessaria mais em coloca-la em um convento. Sua vida de viúva fez com que ela tivesse mais tempo livre para cuidar dos assuntos pertinentes ao cardeal. Quem quisesse falar com ele era obrigado a se encontrar

primeiramente com Olimpia, que realizaria uma avaliação e diria ao cardeal Pamphili o que este deveria fazer (HERMAN, 2012).

Nesse época o papa Urbano VIII estava sentindo-se fraco, seu fim estava muito próximo. No dia 02 de julho de 1644, Urbano morre aos 76 anos. Agora, mais que nunca, chegara a hora de Olimpia por seu plano em ação, ela precisava que os cardeais elegeisse o Cardeal Pamphili como sua nova Santidade. Segundo Eleanor Herman (2012), o conclave seguiu a tradição, foi iniciado no décimo dia após a morte do papa.

Depois de passarem dias em um conclave, que a pesar do termo, na época vazava muitas informações de tudo o que estava acontecendo, Olimpia trabalhava incessantemente para que seu cunhado fosse eleito; finalmente a votação estava encerrada. O cardeal Juan de Lugo anunciou, que o cardeal Pamphili estava eleito.

Olimpia foi a verdadeira criadora do papa Inocêncio X. Ela transformara Gianbattista em núncio, cardeal que passava a ser um Vigário de Cristo. Sem ela, Gianbattista provavelmente não teria conquistado a posição de Pontífice. O trabalho duro de Olimpia ao longo de 32 anos fora recompensado e deve ter sido a mais doce vitória da sua vida (HERMAN, 2012).

A casa de Olimpia se tornou uma segunda corte do Vaticano. A Piazza Navona estava sempre tomada pelas carruagens de poderosos membros da Igreja e diplomatas, que a visitavam. Nas suas reuniões com o Pontífice seus cardeais, Olimpia passava de forma muito clara, o que cada um deveria fazer, e todos agiam conforme os seus comandos.

Segundo Eleanor Herman (2012), certa manhã, em comemoração ao Ano Sagrado do Jubileu, quando os devotos tomavam a Basílica de São João de Latrão, viram que a inscrição INOCÊNCIO X, PONTIFEX MAXIMUS, que havia na parede, fora parcialmente coberta com um galhardete que alguma pessoa de espírito empreendedor pendurar durante a noite. E a inscrição passara a ser: "Olimpia I, Pontifex Maximus". Outras inscrições começaram a surgir da noite para o dia em diversas igrejas, tais como: "Olimpia, a primeira papisa".

Olimpia conseguiu exercer seu poder político e econômico através da figura do papa Inocêncio. Eis que no dia 07 de janeiro de 1655 morre o papa por motivos de saúde. Pode-se

dizer, que nesse mesmo dia, também tenha acabado o mandato da senhora Olimpia como a primeira mulher governanta do Vaticano.

Em setembro de 1657 Olimpia contraíra a peste, doença muito comum na época, e que a maioria das pessoas que eram infectadas vinham a falecer dias depois. No dia 26 de setembro Olimpia Maidalchini Pamphili, [...] princesa de San Martino e ex- senhora do Vaticano, falece (HERMAN, 2012).

Depois desse acontecimento, a Igreja decidiu esquecer toda a história que teriam envolvido Olimpia, ela não admite que um dia o Vaticano foi dirigido por uma mulher. Vários documentos da época foram queimados. No entanto, sua história continua enchendo os ouvidos e despertando a curiosidade de várias pessoas em todo o mundo.

A obra-prima de Olimpia, o palácio de Piazza Navona, tem sido a sede da embaixada brasileira⁵ desde 1920. [...] Os funcionários da embaixada estão bem informados sobre a fascinante história de Olimpia e se sentem orgulhosos de terem escritórios em sua antiga residência. O salão de bailes, onde ela dava festas, ainda ecoa com o tintilar de taças de champanhe sempre que o embaixador promove uma recepção. Sua sala de música, onde ela encenava suas lascivas comédias, realizava operas e orações jesuítas, ainda é utilizada nos concertos organizados pela embaixada (HERMAN, 2012).

3. O PAPEL DA MULHER NO VATICANO SOBRE UMA PERSPECTIVA DA TEORIA FEMINISTA

O *approach* feminista é de natureza pós-positivista no lapso temporal do terceiro grande debate das RI. Sendo pós-positivista, a escola feminista, como a escola construtivista e perspectiva do sociologismo histórico, tece críticas sobre o método científico das ciências sociais como ferramenta de operacionalidade e previsibilidade lógica. Advogam, portanto, aspectos da teoria normativa como meio de superar as limitações do positivismo clássico, vigente por durante as duas grandes gerações de debates teóricos em RI (CASTRO, 2012).

Segundo Gilberto Sarfati, as perspectivas pós-positivistas buscam fugir da pobreza de versões, segundo a qual as relações internacionais seriam mais pacíficas se as mulheres

⁵ Desde 2013, o embaixador é o Sr. Ricardo Neivas Tavares.

dirigissem os Estados, mesmo porque não faltam exemplos de mulheres que se engajam em ações violentas, como a Rainha Vitória, Margaret Thatcher e Golda Meir.

A teoria feminista tem o seu foco de estudo nas questões de gêneros, que se constituem como uma construção social no que diz respeito ao papel do homem e da mulher na sociedade. Quando nos referimos ao gênero feminino dentro dessa corrente, estamos falando de todas aquelas pessoas que sofrem com a dominação do discurso masculino, como também a população do Terceiro Mundo marginalizada pelo processo de industrialização, e também aos homossexuais.

Portanto, uma das primeiras tarefas do Feminismo é expor a exclusão das mulheres do discurso teórico das Relações Internacionais. Levar em conta uma visão feminina significa reconhecer seriamente as experiências de, ao menos, 50% da população mundial (SARFATI, 2005).

As mulheres hoje em dia, ainda, continuam ocupando posições bem inferiores aos dos homens, principalmente quando voltamos nossos olhos para a Igreja católica. Isso se confirma através de um caso recente, onde mulheres sofreram uma série de repressões por parte do Vaticano.

No dia 7 de março de 2013, um grupo de religiosas adentraram no Vaticano pedindo, em forma de protesto, a ordenação de mulheres para ocuparem o posto de sacerdotisas dentro da Igreja católica. Esse grupo de religiosas norte-americanas foram recriminadas pelo Vaticano, por sua postura excessivamente liberal.

A Santa Sé repreendeu severamente as religiosas norte-americanas da Conferência de Liderança de Mulheres Religiosas (LCWR, na sigla em inglês) por premiar a uma reconhecida teóloga feminista. Johnson, é pioneira de uma geração de intelectuais feministas que estudaram como os preconceitos culturais entre os escribas bíblicos podem ter levado a diminuir o papel das mulheres nas religiões, especialmente no catolicismo (EXAME, 2014).

As mulheres devem ser mais consideradas na Igreja." A sua "emancipação" deve poder se "expressar". Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco multiplica os discursos em favor das mulheres. Embora a ordenação das mulheres não faça parte dos seus objetivos, ele parece determinado a dar-lhes maior visibilidade. A

reforma da Cúria (o governo da Igreja), principal canteiro de obras do seu pontificado, poderia lhe oferecer a oportunidade para nomear figuras femininas à frente dos dicastérios (ministérios). Mas ele deverá levar em conta fortes resistências que ele encontra dentro da sua administração. (UNISINOS, 2015)

O Papa Francisco, apesar de deixar explícito que a ordenação de mulheres não faz parte dos seus planos de inserção, ele propõe dá uma maior visibilidade ao gênero. Em 2014, novos membros da Congregação para a Evangelização dos Povos, entre os eleitos (bispos, cardeais e alguns religiosos), está a figura da irmã superiora das Missionárias Combonianas, a brasileira Luzia Premoli. “Assim, com Papa Francisco, pela primeira vez uma mulher torna-se membro de um ministério de primeira linha da cúria romana, isto é, de uma congregação.” (MAGISTER, 2014)

Para o Papa Francisco, trata-se de um tema que lhe interessa particularmente, como reiterado inúmeras vezes, pois segundo ele é necessário estudar critérios e modalidades novas para que as mulheres não se sintam hóspedes, mas plenamente partícipes dos vários âmbitos da vida social e eclesial. “A Igreja é mulher. É a Igreja, não o Igreja”. (FRANCISCO, 2015)

Uma grande autora do tema “feminismo” é Cytia Enloe que em seu livro *Banana, bases and beaches*, traz uma importante reflexões sobre a importância do papel feminino em várias áreas da nossa sociedade, principalmente naquelas que dizem respeito ao entendimento das relações internacionais.

A mulher movimenta a economia, a política e a religião. Por mais que a Igreja esteja disposta a neutralizar suas influências, sabe-se que elas existem, e que geram grandes impactos nas decisões do Vaticano.

4. CONCLUSÃO

Em todo o mundo pesquisas relacionadas às mulheres são escassas, e isso se reafirma quando analisamos o papel da mulher no Vaticano, sob uma ótica da teoria feminista, presente nas relações internacionais. Por ser um Estado com muitas restrições ao acesso de informações, e em muitas ocasiões, ser considerado um Estado machista, o trabalho desempenhado pelas mulheres se torna invisível aos olhos de todo o mundo. O sexo

feminino é indispensável para qualquer formação de sociedade, pois elas têm deveres e obrigações que muitos homens não conseguem desempenhar.

A história de Olímpia serve de instiga para que a sociedade internacional possa reconhecer o quão importante e fundamental é o papel desempenhado pelas mulheres em uma sociedade. Mostra que a mulher não precisa está presa em uma casa cuidando da família, quando ela tem o desejo de mostrar a sociedade que está inserida, o quanto ela pode ser útil para cumprir com as obrigações delegadas ao âmbito ao qual ela está.

O Papa Francisco tem um papel de fundamental importância nos sistema internacional, por ser um líder influente nas mais diversas instituições e também por está cada vez mais levando a importância que a mulher tem no estudo teológico, e na vida social, mesmo ainda excluindo a possibilidade da mulher chegar à cargos sacerdotais.

Apesar, de ainda hoje, a Igreja Católica ser uma das instituições mais respeitadas universalmente, no entanto ainda é considerada uma das instituições mais antifeminina. Olímpia, naquela época onde as repressões eram maiores, mesmo assim, conseguiu chegar ao posto mais alto do Vaticano, fazendo com que muitos líderes políticos e religiosos estivessem submetidos ao seu domínio.

Pode-se afirmar que o trabalho para a valorização da mulher já foi iniciado, o que já pode ser considerado como um dos pontos positivos vindos de um Papa revolucionário no cenário internacional. Mas sabe-se que, ainda há um longo trabalho a ser feito para que possamos dar voz e vez as mulheres, e o mais importante, para que os papéis que muitas já conquistaram, possam ser reconhecidos por toda uma sociedade global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Janice. **A mulher na Igreja da América Latina depois do Concílio Vaticano II**. Paralellus, n. 2, 2010, p. 53-77.

BRASIL. **Ministério das Relações Exteriores, Embaixada do Brasil em Roma**. Disponível em: < <http://roma.itamaraty.gov.br/pt-br/embaixador.xml> > Acessado em: 18 de out. 2014.

CARLETTI, Anna. **Internacionalismo Vaticano e a Nova Ordem Mundial. A Diplomacia Pontifícia da Guerra Fria aos Nossos Dias**. 1. ed. Brasília- DF, Funag editora, 2012, 228 p.

CASTRO, Thales (org.). **Teoria das Relações Internacionais**. 1. ed. Brasília- DF, Funag editora, 2012, 580 p.

DONATO, Manuella; MELO, Vico. **Por que Feminismo nas Relações Internacionais? breve análise acerca das contribuições teóricas feministas à compreensão da política internacional**.

ELEANOR, Herman. **Senhora do Vaticano: a verdadeira história de Olímpia Maidalchini, a papisa secreta**. Rio de Janeiro, Objetiva editora, 2012, 498 p.

ENLOE, Cynthia. **Bananas, Beaches and Bases: making Feminist Sence of International Politics**. 1. ed. US: Califórnia, Updated editora, 1989, 244 p.

ESTADO DE LA CIUDAD DEL VATICANO. **La Actual Ciudad del Vaticano**. Disponível em: <<http://www.vaticanstate.va/content/vaticanstate/es/stato-e-governo/storia/la-citta-del-vaticano-oggi.html>> Acessado em: 01 de novem. 2014

EXAME. **Vaticano Repreende Freiras Feministas dos EUA**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/vaticano-repreende-freiras-feministas-dos-eua>> Acesso em: 01 de novem. 2014

FRACCALVIERI, Bianca. **Euro Também Será a Moeda Corrente do Vaticano**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/economia/011206_eurovaticano.shtml> Acessado em: 04 de dezemb. 2014

LUTAUD, Bénédicte. **Papa Francisco, um papa "feminista"?** Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/540295-papa-francisco-um-papa-feminista> > Acessado em: 27 de maio 2015.

MAGISTER, Sandro. **Uma mulher, brasileira, no 'top' do Vaticano. Mas nada de indicar bispos**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/535264-uma-mulher-brasileira-no-top-do-vaticano> > Acessado em: 08 de set 2015

RÁDIO VATICANO. **Papa Francisco: mais espaço para as mulheres na Igreja e na sociedade.**

Disponível em: <

http://pt.radiovaticana.va/news/2015/02/07/papa_mais_espa%C3%A7o_para_as_mulheres_na_igreja_e_na_sociedade/1122090 > Acessado em: 27 de maio 2015.

SARFATI, Gilberto. **Teoria das Relações Internacionais**. 1. ed. São Paulo, Saraiva editora, 2005.